

Área de Física Médica do HC I

Controle de equipamentos e fontes de radiação

Analisar o uso da radiação ionizante visando benefícios para o paciente e segurança para os que circulam no Hospital. Esta é a principal função da Área de Física Médica do INCA, localizada no 4º andar do prédio anexo ao HC I.

Os oito físicos médicos e os oito residentes da equipe voltados para a radioterapia participam da programação do tratamento oncológico. São eles que determinam, em conjunto com o radioterapeuta, o local e a intensidade ideais para o uso do feixe de radiação ionizante. A finalidade é se obter a máxima dose de radiação incidente no tumor e a mínima, nos tecidos sadios. “O paciente deve ser exposto o estritamente necessário à radiação”, diz a chefe da Área de Física Médica, Lúcia Helena.

Para garantir a dose precisa durante o tratamento, a equipe calibra, mensalmente, os equipamentos emissores de radiação ionizante, e controla, diariamente, sua qualidade. E mais: acompanha, junto a um radioterapeuta, o procedimento inicial do paciente em radioterapia.

Já na parte de radiodiagnóstico, um físico médico e dois residentes calibram e controlam a qualidade dos equipamentos que fazem exames como raios-x



Lúcia Helena (sentada, primeira à esquerda) está à frente da equipe de 16 profissionais.

convencional, tomografia, ressonância magnética e mamografia. Constan-temente, conversam com médicos e técnicos sobre o uso adequado desses aparelhos.

Por visarem à segurança dos que circulam nas unidades assistenciais do INCA, os físicos médicos fazem cálculos de blindagem para toda nova sala com radiação. Para a segurança dos profissionais que têm contato direto com radiação, os físicos também monitoram, mensalmente, a dose recebida por eles, através do dosímetro individual (um dispositivo no formato de um crachá que absorve radiação), usado nas áreas restritas.

A Física Médica ainda atua como formadora de profissionais, com reconhecimento da Associação Brasileira de Física Médica e da Comissão Nacional de Energia Nuclear, que também colabora com projetos junto com a Agência Internacional de Energia Atômica. ■

Hematologia do HC I: premiações em congressos

Os profissionais do Laboratório de Hematologia Celular e Molecular, do Serviço de Hematologia do HC I, têm se destacado em congressos nacionais.

A médica Claudete Klumb foi agraciada com o prêmio na categoria Melhor trabalho de hematologia pediátrica, no Congresso Brasileiro de Hematologia e Hemoterapia, realizado entre 6 e 9 de agosto, em São Paulo. A pesquisa, que será publicada na conceituada Revista International Journal of Cancer, estuda a associação do linfoma não-Hodgkin de origem B com a infecção pelo vírus Epstein-Barr na infância. Nos 44 pacientes pediátricos do INCA avaliados, foi observada uma relação média de 72% entre a doença e a infecção.

Já o farmacêutico bioquímico Geraldo Cavalcanti Junior mostrou, no mesmo congresso, os resultados de uma pesquisa de sua autoria, que havia sido premiada, em junho, como a melhor na área de Análises Clínicas no Congresso da Sociedade Brasileira de Análises Clínicas. O objetivo do estudo foi padronizar a metodologia de detecção em células tumorais, por citometria de fluxo, da proteína p53, que é um dos indicadores de resistência ao tratamento. ■

Desde o início de agosto, o HC III tem utilizado um novo equipamento para fazer biópsias de lesões na mama: o Mammotome. O procedimento é uma alternativa à biópsia cirúrgica e à core biópsia tradicional, nos casos de lesões suspeitas de malignidade. As vantagens são diversas: é feita apenas uma inserção da agulha, enquanto na core biópsia tradicional são feitas diversas passagens da agulha e na biópsia cirúrgica, cicatriz na mama. Além disso, o Mammotome permite ao profissional colher uma maior quantidade de material, causa menor trauma local, com excelente resultado estético e com raras complicações, evita a internação e é bem tolerado pelas pacientes. Ainda permite biopsiar mais de uma lesão em diferentes partes da mama. ■

Veja a foto do Mammotome na Intranet.